

O Modelo De Rotação Por Estações: Um Relato De Experiência Nos Anos Iniciais

Luciene da Silva Luna
 Laura Maria Valentim
 Marcela Karolinny da Silva Costa

Introdução

O presente trabalho é fruto de um relato de experiência na aplicação do modelo de ensino híbrido conhecido por Rotação por estação. O atual momento do ano de 2021 para a educação continua desafiador, pois as instituições de ensino em todo o estado brasileiro tiveram que se adaptar e viabilizar as atividades escolares que pudessem alcançar e oportunizar o ensino e a aprendizagem e ao mesmo tempo flexibilizar com a realidade do corpo discente atendido. Para Serafim e Sousa (2011) as tecnologias digitais devem ser vistas como potencializadoras de novos contextos, novas formas de pensar, novas práticas pedagógicas, portanto dando lugar à multimídia na educação baseada em produção e desenvolvimento, gerando projetos e investigações, exploração de aplicativos disponíveis na rede virtual. Podemos perceber que o ensino híbrido pode ser flexibilizado de acordo com o contexto do corpo discente, concedendo a oportunidade de o professor aplicar uma metodologia que possa se adequar às necessidades do estudante, valorizando e oferecendo aprendizado colaborativo e autonomia entre os próprios alunos.

Objetivo

Neste trabalho pretende-se apresentar a experiência de como se deu a aplicação do ensino híbrido na comunidade escolar e a vivência de implantação com o retorno às aulas presenciais durante a pandemia na escola da zona rural situado no município de Paudalho – PE.

Metodologia

A turma é composta por 18 alunos no qual a sala de aula foi dividida por fileira mantendo distanciamento seguindo o protocolo de retorno às aulas com grupos de duas fileiras composta por 5 alunos e dois grupos com 4 alunos. O planejamento trabalhado foi a importância do nome, identidade e construção dos nomes próprios, no qual a primeira Estação 1ª fileira fazia a escrita dirigida do nome utilizando a ficha individual do seu nome. Estação 2ª fileira: com a utilização da ficha do nome construir o seu nome com a utilização das letras móveis. Estação 3ª fileira: desenhar a família e escrever os nomes ou as letras iniciais de cada membro de sua família. Estação 4ª fileira: Pesquisar com a ajuda de um adulto o significado e a origem de seu nome. (conhecimento deve ser adquirido previamente e socializado em sala. A aplicação do modelo de rotação por estação Segundo Andrade e Souza (2016), “[...] permitem que os estudantes de um curso ou de uma disciplina, em um roteiro pré-estabelecido pelo professor, passem algum tempo imersos em diferentes estações de ensino, em que pelo menos uma tem que ser on-line”.

Resultados

Ao tentar aplicar a rotação por estações por grupos em estações enfileiradas, deparei com outra ocorrência da pandemia, os alunos que não tiveram a oportunidade de conviverem coletivamente em um espaço escolar, com a volta do presença de forma abrupta com carga horária normal foi possível observar os impactos ocasionados pela falta de estímulos ambientais e sociais ocasionados pelo longo período de isolamento social no qual está em construção a adaptação sobre a importância do respeito às regras de convivência, aprender aguardar a vez, as crianças que antecipavam o tempo estipulado para as estações ficavam impacientes em aguardar a finalização do tempo da estação para fazer troca. Devidos a essas inesperadas reações as estações tiveram que ser adaptadas para melhor aproveitamento das atividades propostas, então ao invés de ser aplicada em grupos, para melhor domínio e direcionamento cada estação foi trabalhada de forma coletiva, assim cada estação concluída prosseguia para a próxima estação. A estação de pesquisa foi realizada, porém como nem todos tiveram acesso às pesquisas com recurso digital, os alunos que tiveram a oportunidade de fazer a pesquisa puderam socializar e compartilhar a experiência com os demais que não teve a adesão de todos os alunos. Assim, um educador consciente procura sempre realizar uma reflexão coletiva do seu exercício como profissional em busca de práticas com reais significados.

Conclusão

O modelo de rotação por estação foi o mais adequado para o público de alunos atendidos tendo em vista que podemos mesclar as pesquisas e a socialização em sala de aula com o conhecimento adquirido atrelando com alguma ferramenta digital. Os aproveitamentos das estações com a mediação entre os recursos digitais e a aprendizagem dos conteúdos escolares exigiram do professor procedimentos que possam possibilitar a integração e o conhecimento mesmo que seja de forma compartilhada, seja através das experiências ou através da execução e prática entre os próprios alunos. O compartilhamento foi essencial para consolidar a aprendizagem. Pérez Gómez colabora com a afirmação ao pontuar que nós, docentes, devemos nos dar conta de que não é aconselhável apenas fornecer informação aos alunos, temos que ensiná-los como utilizar de forma eficaz essa informação que rodeia e enche suas vidas, como acessá-la, organizá-la, recriá-la e compartilhá-la (GÓMEZ, 2015, p. 29). As dificuldades enfrentadas tanto pelas escolas públicas quanto pelas famílias nos fazem destacar o problema de garantir e oferecer o letramento digital aos alunos das zonas rurais. O objetivo desse trabalho é ver o ensino híbrido como instrumento facilitador em sala de aula e fora dela. Porém para aplicá-la é necessário ter os recursos mínimos necessários para mediar o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Referência

- ANDRADE, M. C; SOUZA, P. R. **Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: estações de trabalho e sala de aula invertida**. E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial. v. 9, n. 1, p. 03-16. Florianópolis: SENAI, 2016.
- SERAFIM, M. L; SOUSA, R. P. **Multimídia na educação: vídeo digital integrado ao contexto escolar**. In: SOUSA, R. P. MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (orgs.). *Tecnologias digitais na educação*. Campina Grande: EduPB, 2011.
- GOMEZ, P. I. A. **Educação na Era digital. Tradução de Marisa Guedes**. Porto.